



A REVISTA DIGITAL DA ESCOLA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO MIDIÁTICO NA ESCOLA

*GÖTZ, Caroline Schirmer¹
*MARTINS, Rafaela Michels²
*SOUZA, Jéssica Tais de³
BALTAR, Marcos Antônio Rocha⁴

Palavras-chave: letramento, mídia, escola, gêneros discursivos.

1) INTRODUÇÃO

A interação social ocorre pelo uso da linguagem através de variados *gêneros do discurso* que atendem às demandas das diversas esferas da atividade humana. Para participar e interagir na sociedade, é essencial reconhecer e dominar os gêneros que circulam nela. Logo, a influência das mídias convencionais como jornal e tv, e também das novas, como redes sociais, afetam e concorrem com a formação dos sujeitos na escola. Assim, reconhecendo-a como uma agência de letramento, propícia para práticas de leitura e escrita, é fundamental que um projeto de letramento midiático-escolar aborde os usos dos discursos propagados nas mídias protagonistas, para que os estudantes os compreendam criticamente e não sejam apenas consumidores de discursos, mas também produtores.

À vista disso, os bolsistas do subprojeto PIBID-Português da Universidade Federal de Santa Catarina pensaram a sua intervenção em uma escola municipal urbana de Florianópolis-SC, onde atuaram em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Este trabalho irá expor a experiência de três *pibidianas* que trabalharam com os gêneros *Artigo de Opinião* (6º ano), *Autobiografia* (7º ano) e *Resenha* (9º ano). Por meio de leituras, abordamos as principais características de cada gênero para que os alunos escrevessem seus textos e para publicarmos uma revista digital deles e da escola. A

¹ Acadêmica de 6ª fase no curso Letras – Português (UFSC). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES) no subprojeto Português. carolgotz@gmail.com

² Acadêmica de 5ª fase no curso Letras – Português (UFSC). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES) no subprojeto Português. rafaelammrt@gmail.com

³ Acadêmica de 5ª fase no curso Letras – Português (UFSC). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES) no subprojeto Português. jessicataisdesouza@hotmail.com

⁴ Professor Dr. Titular na Universidade Federal de Santa Catarina (LLV). Coordenador do subprojeto PIBID-Português. marcos.baltar@ufsc.br



intervenção ocorreu de maio-junho de 2017, com um encontro semanal (90 minutos), totalizando oito. Pretende-se, por meio desta comunicação, refletir as tentativas alvissareiras e as lacunas observadas nesta primeira experiência de iniciação à docência das autoras.

2) OBJETIVOS

O objetivo de nossas atividades foi o de contribuir para o reconhecimento, compreensão e apropriação de diversos *gêneros discursivos* presentes no cotidiano dos estudantes. A partir de um projeto de letramento midiático, visamos trabalhar com discursos difundidos nas mídias privilegiadas a fim de estimular a criticidade dos jovens para que eles não apenas consumam discursos, mas também respondam criticamente e possam produzir os seus próprios.

Desta forma, esperávamos que os estudantes conseguissem escrever seus textos no gênero específico e em um tema pré-definido, com a finalidade de publicizá-los na revista digital deles. Expectávamos que os estudantes se inserissem nos meios midiáticos com o propósito de ter suas *vozes* publicadas em uma mídia alternativa e provocar na sociedade visões de mundo distintas das mídias protagonistas.

3) REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado baseia-se na concepção de *gêneros discursivos* como *tipos relativamente estáveis* de enunciados elaborada por Bakhtin (2015 [1953]). Ademais, nossa orientação epistemológica é do estudo da *língua* na perspectiva da interação discursiva (VOLOCHINÓV, 2017 [1929]), concebida como gênese social.

Em nossa prática de ensino-aprendizagem, utilizamos um método modular de sequência didática desenvolvido por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2011 [2004]). Focamos em uma atuação dialógica e em uma relação horizontal com os alunos, contrastando os discursos da mídia dominante com a situação concreta e presente deles (FREIRE, 1993 [1969]). Logo, nossa ação ocorreu mediante um projeto de letramento que, além de trabalhar com as mídias *na* escola, considerou a importância de produzir uma mídia *da* escola, como observado por Baltar (2010).



Foram utilizadas diferentes referências teóricas para o trabalho de cada gênero. Para a *Autobiografia*, baseamo-nos em Lejeune (2008 [1986]); no *Artigo de Opinião*, baseamo-nos em Dionísio, Machado e Bezerra (2010); na *Resenha*, estudamos o gênero embasados em Abreu-Tardelli, Lousada e Machado (2004).

4) METODOLOGIA

Para nossa intervenção, utilizamos a metodologia modular de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2011 [2004]). Foi feita uma *apresentação da situação* aos estudantes sobre nosso projeto de letramento e os questionamos acerca da cultura que consomem – como livros e filmes, os temas de seus interesses e sugestões de títulos, para definirmos juntos o tema central e título da revista.

A prática começou com a escrita de uma *produção inicial*, a qual já foi sobre o tema elegido, após, os bolsistas enfocaram na abordagem – por meio de *módulos* – dos *problemas* de diferentes níveis que apareceram nos textos com o propósito de oferecer aos alunos os instrumentos para superá-los.

O primeiro módulo iniciou com a leitura de textos no gênero específico e a percepção de suas marcas; no segundo, foram provocados debates sobre o tema escolhido: *Pluralidade, diversidade e inclusão na sociedade contemporânea*, com intuito de contribuir para o fomento do senso crítico; no terceiro, foi feita a leitura de textos de outros gêneros para contrastar com aquele abordado. Por fim, foi escrita a *produção final*, baseada na *inicial*, auxiliada por sugestões de aprimoramento das *pibidianas*. Além disso, os alunos fizeram a reescrita – imprescindível no processo de letramento.

5) ANÁLISE DE DADOS

No 6º ano, com 28 estudantes, foram escritos 27 *Artigos de Opinião*; 26 alunos se apropriaram das marcas. No entanto, notamos que, para alguns alunos, é fundamental trabalhar o gênero em sua forma oral antes da produção escrita.



Acerca do 7º ano, com o gênero *Autobiografia*, dos 36 alunos, 30 entregaram sua produção final. Acreditamos que isto foi causado pela falta de assiduidade ou falta de afinidade na atividade. Todavia, todos os que participaram assiduamente dos encontros se apropriaram das características do gênero.

No ensino de gênero *Resenha*, no 9º ano, com 34 alunos, apenas dois não participaram das atividades, sendo um por falta de assiduidade e outro por ausência de afinidade com a proposta. Das resenhas, 24 estudantes se apropriaram do gênero, e 8 tiveram dificuldades para adequar-se com as marcas.

Percebemos que em todas as turmas as *pibidianas* tiveram dificuldade em relacionar as esferas de circulação dos gêneros discursivos ao cotidiano dos alunos, o que poderia influenciar um maior interesse na prática da escrita. Ademais, foi visto que muitos não conseguiram compreender a importância da reescrita de seus textos; parece-nos que esta resistência associa-se a uma falta de compreensão do texto como instância inconclusa e sempre aberta a aprimoramentos.

6) RESULTADOS ALCANÇADOS

Nosso projeto de letramento midiático alcançou resultados alvissareiros. As produções textuais, em maioria, foram satisfatórias e demonstraram a apropriação do gênero pelos alunos. Além disso, alcançamos o objetivo de produzir uma mídia virtual da escola para a publicação dos textos dos alunos: a revista *Beatriz em um Click*⁵ - nome escolhido por eles.

A longo prazo, desejamos que os estudantes consigam identificar as marcas dos diversos gêneros, compreendendo sua relativa estabilidade e sua influência na sociedade, além de conseguirem produzir textos em diferentes gêneros. Expectamos que respondam criticamente aos discursos que circulam na sociedade e são difundidos pelas mídias, sendo capazes de dizer *sua* própria palavra (FREIRE, 1994 [1969]).

REFERÊNCIAS

⁵ <https://pibidportuguesufsc.wixsite.com/beatrizemumclick>



ABREU-TARDELLI, L.S; LOUSADA, E.; MACHADO, A.R. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BALTAR, M. Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 177-190, jan/jun, 2010.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A. et al (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B.; ROJO, R; SALES, G. et al (Org). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.